

DISFUNÇÃO SEXUAL SOB A PERSPECTIVA BIOPSIKOSSOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Flávia Neves Ferreira¹
Paula Spech Machado²

Resumo

Este artigo teve como tema a disfunção sexual. Buscou-se responder o seguinte problema de pesquisa: de que forma as pesquisas em psicologia têm tratado sobre a disfunção sexual? Assim, o objetivo geral consistiu em analisar pesquisas que trataram da disfunção sexual no campo da psicologia. Os objetivos específicos consistiram em explicar a disfunção sexual sob uma perspectiva biopsicossocial e identificar os estudos desse tema no campo da psicologia. Observou-se escassez de bibliografias relacionadas ao tema, especialmente, no campo da psicologia. A saúde sexual necessita de uma ênfase específica na saúde pública que possa abranger, não somente a medicalização e o tratamento orgânico, mas contemple a realização de uma avaliação psicológica e social para compreender cada caso em específico, e assim, estabelecer um tratamento adequado conforme constatado na avaliação. Considerar a saúde sexual pela perspectiva biopsicossocial exige a necessidade de uma abordagem terapêutica multidisciplinar, de maneira que o(a) psicólogo(a) possa integrar uma equipe de profissionais interessados em estabelecer maior qualidade de vida aos indivíduos.

Palavras-chave: Disfunção sexual; Psicologia; Biopsicossocial.

Abstract

This article was about sexual dysfunction. We sought to answer the following research problem: how has research in psychology dealt with sexual dysfunction? Thus, the general objective was to analyze studies that dealt with sexual dysfunction in the field of psychology. The specific objectives consisted of explaining sexual dysfunction from a biopsychosocial perspective and identifying studies on this topic in the field of psychology. There was a shortage of bibliographies related to the theme, especially in the field of psychology. Sexual health needs a specific emphasis on public health that can encompass not only medicalization and organic treatment, but also contemplate the performance of a psychological and social evaluation to understand each specific case, and thus, establish an adequate treatment as verified in the evaluation. Considering sexual health from the biopsychosocial perspective requires a multidisciplinary therapeutic approach, so that the psychologist can integrate a team of professionals interested in establishing a better quality of life for individuals.

Key-words: Sexual dysfunction; Psychology; Biopsychosocial.

1. Introdução

A sexualidade humana refere-se à maneira como as pessoas experimentam, expressam e compreendem a si mesmas como seres sexuais. Desse modo, a sexualidade abrange uma ampla gama de aspectos biológicos, psicológicos e sociais que influenciam os desejos, comportamentos e identidades sexuais. De acordo com a Organização Mundial da

¹ Docente do curso de Psicologia do UNICV. Doutora em Psicologia. E-mail: prof_flavia@unicv.edu.br

² Discente do 8º período do curso de Psicologia do UNICV. E-mail: paulaspech@gmail.com

Saúde (OMS, 2020), a saúde sexual contribui para a sensação geral de bem-estar, assim como para a saúde física e emocional dos indivíduos.

No entanto, a saúde sexual pode ser prejudicada de diversas maneiras, dentre elas, tem-se a disfunção sexual que pode ser definida como a incapacidade de uma pessoa experimentar excitação sexual ou obter satisfação sexual em circunstâncias apropriadas. De maneira geral, é comum ocorrer algum nível de dificuldade ou insatisfação sexual no decorrer da vida, porém, a disfunção é caracterizada pela relação com um estado de saúde alterado que pode ser resultado de um distúrbio físico ou, mais comumente, de problemas psicológicos.

Nessa direção, a disfunção sexual contempla o tema do presente artigo. Busca-se responder o seguinte problema de pesquisa: de que forma as pesquisas em psicologia têm tratado sobre a disfunção sexual? Assim, o objetivo geral consiste em analisar pesquisas que tratem da disfunção sexual no campo da psicologia. Os objetivos específicos consistem em explicar a disfunção sexual sob uma perspectiva biopsicossocial; identificar os estudos desse tema no campo da psicologia; refletir as possibilidades de atuação do profissional da psicologia.

Além dos fatores biológicos, os aspectos psicológicos e sociais podem desempenhar um papel no desenvolvimento e na experiência das dificuldades sexuais. Acredita-se que compreender esses fatores é importante para a psicologia, pois esta área tem o papel fundamental de promover à saúde de forma integral. A relevância do estudo se consolida, portanto, na esfera acadêmica ao apresentar pesquisas recentes sobre a disfunção sexual, e também no âmbito profissional ao buscar refletir nas possibilidades de atuação do profissional da psicologia.

Este escrito está dividido em cinco seções: a introdução que apresenta a temática central; a fundamentação teórica que elenca os conceitos principais; a metodologia utilizada para a pesquisa; a análise e discussão dos resultados objetivos; e as considerações finais obtidas na pesquisa realizada.

2. Fundamentação teórica

A primeira definição de saúde sexual aconteceu no ano de 1975, a partir de uma série de Relatórios Técnicos organizados pela OMS. Tais relatórios foram compilados e a saúde sexual foi definida como “a integração dos aspectos somáticos, emocionais, intelectuais e sociais do ser sexual, de maneira enriquecedora e que fortaleça a personalidade, a comunicação e o amor” (OMS, 1975, p. 4).

No ano de 1994, o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD, 1994, p. 1) adicionou a saúde sexual na conceituação de saúde reprodutiva, apontando que seu propósito “é o fortalecimento da vida e das relações pessoais, não a mera orientação e cuidado no que diz respeito à reprodução e doenças sexualmente transmissíveis”. Nas últimas décadas há uma expansão da compreensão sobre sexualidade e saúde sexual, o que tem resultado na produção de um conjunto importante de padrões de direitos humanos pela promoção da saúde sexual, os quais são baseados em evidências de saúde pública, no progresso científico e social, e em um crescente conjunto de padrões internacionais (OMS, 2006).

O documento intitulado *Saúde sexual, Direitos Humanos e a Lei* (OMS, 2020, p. 15) define saúde sexual como o “estado de bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade; não se refere à mera ausência de doenças, disfunções ou enfermidades”.

A capacidade de indivíduos alcançarem o bem-estar e a saúde sexual depende de diversos fatores, dentre eles pode-se citar: o acesso a informações sobre sexualidade; conhecimento sobre riscos enfrentados e vulnerabilidade a consequências adversas da atividade sexual; acesso a cuidados de saúde sexual de qualidade; e um ambiente que defenda e promova a saúde sexual. Sendo assim, a saúde sexual exige uma abordagem positiva e respeitosa no que se refere a expressão da sexualidade e dos relacionamentos sexuais, assim como a possibilidade de ter experiências sexuais seguras e prazerosas, sem coerção, discriminação e violência. Destaca-se ainda que, para atingir e manter a saúde sexual, faz-se necessário que os direitos sexuais de todas as pessoas sejam respeitados, protegidos e cumpridos (OMS, 2020).

No que diz respeito à disfunção sexual, este fenômeno refere-se a uma ampla gama de dificuldades que podem ocorrer durante qualquer fase do ciclo de resposta sexual, que inclui desejo, excitação, orgasmo e resolução. Pode afetar qualquer indivíduo e pode ter causas diversas, tanto devido a fatores biológicos, psicológicos ou sociais.

A Associação Americana de Psicologia (APA) que formulou o Manual Diagnóstico de Saúde Mental - V (DSM-V) aponta os subtipos de disfunção sexual, tais como ao longo da vida (se a disfunção sexual estiver presente desde o início do funcionamento sexual) e adquirido (se a disfunção sexual se desenvolve apenas após um período de funcionamento normal) para indicar o contexto e os fatores etiológicos associados com as disfunções sexuais. Também salienta os subtipos generalizado (se a disfunção sexual não está limitada a certos tipos de estimulação, situações ou parceiros) e situacional (se a disfunção sexual está limitada

a certos tipos de estimulação, situações ou parceiros) para indicar o contexto no qual a disfunção sexual ocorre (APA, 2014).

O modelo biopsicossocial reconhece que a disfunção sexual surge da interação desses fatores interconectados. Batistella (2007) explica que o modelo biopsicossocial procura resgatar a importância das dimensões econômica, social e política na produção da saúde e da doença nas coletividades. Esta perspectiva reconhece a pessoa em sua totalidade e considera que o surgimento da doença é causado por multifatores. Tal visão influencia a forma de atuação do profissional de saúde, focalizando na melhoria da qualidade de vida.

Ele destaca a necessidade de uma abordagem holística para avaliação e tratamento, abordando aspectos biológicos, psicológicos e sociais. As opções de tratamento podem incluir uma combinação de intervenções médicas (por exemplo, medicamentos, terapia hormonal), psicoterapia (por exemplo, terapia cognitivo-comportamental, terapia de casais), modificações no estilo de vida (por exemplo, exercícios, redução do estresse) e educação sobre funcionamento sexual e comunicação (RESENDE CHAGAS et al., 2020).

Cabe destacar que a sexualidade engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Nesse sentido, a sexualidade pode ser expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos diversos. Além disso, a sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais (OMS, 2020).

São vários os possíveis fatores etiológicos da disfunção sexual, seja devido a doença orgânica, medicação, idade cronológica, transtornos psíquicos (como ansiedade e depressão), déficits nos relacionamentos interpessoais, insegurança, entre outros. Em decorrência da multiplicidade de fatores envolvidos na disfunção sexual, “recomenda-se avaliação psicossocial, de preferência por equipe multidisciplinar” (ABDO; FLEURY, 2006, p. 165).

Assim, ao considerar os fatores biopsicossociais da sexualidade e da saúde sexual, os profissionais devem fornecer cuidados abrangentes e apoio adaptado às circunstâncias únicas do indivíduo. É essencial abordar a disfunção sexual com empatia, sensibilidade e respeito, criando um ambiente seguro para que os indivíduos discutam suas preocupações, obtenham informações válidas e busquem ajuda adequada.

3. Metodologia

Os procedimentos metodológicos foram respaldados pela pesquisa bibliográfica. Para análise e discussão foi utilizado o método de revisão sistemática de literatura. Segundo Roever (2017, p. 127) este tipo de método “é uma forma rigorosa de resumir as evidências científicas disponíveis que são derivadas de vários ensaios clínicos, estudos de diagnóstico e prognóstico, ou de um método em particular”. A revisão permite realizar uma síntese de estudos já publicados, portanto, possibilita a síntese e análise do conhecimento científico já produzido.

Para efetuar a revisão recorreu-se ao banco de dados do Google Acadêmico, com vistas a identificar os estudos que seriam incluídos. Desse modo, foram pesquisadas fontes de dados em artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses que correspondessem com o objeto de estudo proposto.

A seleção de estudos para nossa revisão teve dois critérios do *corpus*:

1) Ano de publicação dos trabalhos: analisados os trabalhos acadêmicos que foram publicados no período entre os anos 2014 e 2020. Optou-se por essa delimitação temporal para estabelecer um período de corte, de tal forma que abrangesse pesquisas mais recentes.

2) Tema dos trabalhos: a temática rastreada com base nos títulos e nos resumos. Após uma primeira leitura dos títulos dos trabalhos e dos resumos, foram descartados os trabalhos que não faziam alusão ao nosso tema.

Dessa forma, foram selecionados sete trabalhos para compor a revisão. Embora a pesquisa tenha exibido uma gama maior de estudos, levamos em consideração a elegibilidade para nosso objetivo de pesquisa, o que resultou na análise de sete trabalhos acadêmico-científicos.

4. Análise e discussão

A revisão sistemática abrangeu cinco artigos, uma tese de mestrado e duas monografias, totalizando sete estudos. As pesquisas comungam o mesmo tema que é disfunção sexual, diferenciando-se cada qual em seus objetivos de investigação. A fim de melhor ilustrar as sete pesquisas selecionadas, o quadro abaixo apresenta uma matriz de síntese composta pelo título/autor, objetivo e metodologia de cada pesquisa.

Quadro 1 – Matriz de síntese

Título/Autor	Objetivo	Metodologia
“Avaliação funcional dos relatos de disfunção erétil” Domingos (2014)	Analisar funcionalmente o comportamento verbal de uma pessoa diagnosticada com disfunção erétil.	-Processo de avaliação funcional que inclui (1) observação indireta por meio de entrevista, (2) observação direta e, (3) análise funcional, por meio do delineamento de múltiplas condições principais: atenção, demanda e controle
“Colaborando com a sexualidade: a importância dos testes psicológicos investigação clínica da disfunção sexual” Silva (2015)	Verificar se há testes no Brasil para a investigação clínica sobre a sexualidade. Especificamente, refletir sobre a importância da identificação de disfunções sexuais e identificar testes que favorecem esse diagnóstico para a demanda clínica, bem como analisar de modo geral o uso de testes sobre sexualidade	-Pesquisa bibliográfica, com a realização da leitura de outros trabalhos e pesquisas realizadas em torno desses temas concatenamos ideias em torno dos pilares teóricos deste trabalho que visa incentivar a pesquisa sobre esse assunto em demais áreas do conhecimento a fim de ampliar as informações.
“A Disfunção Erétil Como Sintoma Da Ansiedade E Medo Padronizado Por Experiências Negativas Anteriores” Pinto (2018)	Investigar e determinar as diversas vias pelas quais o homem busca situar-se socialmente perpassa pela função histórica da criação, bem como pela formação do sentimento de virilidade e masculinidade ao longo dos séculos.	- Pesquisa bibliográfica -A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados indexadas: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e PUBMED.
“Perfil do Homem com Disfunção Sexual que procura Profissional Clínico Especializado em Medicina ou Psicologia” Simão e Simão (2018)	Escolheu-se trabalhar com essa população e esse tema em razão da demanda clínica crescente de homens que reconhecem que necessitam de ajuda psicológica para tratar questões relacionadas à sexualidade, além da escassez desse tipo de estudo dentro do espectro da psicologia clínica no Brasil.	- Observação direta e análise clínica de pacientes que frequentaram, nos últimos cinco anos, os consultórios de um urologista e de um psicólogo especializado em sexualidade.
“Aspectos psicológicos das disfunções sexuais” Meireles (2019)	Apresentar o campo da sexologia clínica bem como a influência dos aspectos psicológicos na produção e manutenção das disfunções sexuais.	- Influência dos aspectos psicológicos na produção e manutenção das disfunções sexuais. - Atuação do profissional de Psicologia junto às questões sexuais
“As faces da (im) potência sexual e a histeria masculina na psicanálise” Silva e Ceccarelli (2019)	Realizar uma revisão bibliográfica sobre a impotência sexual e a histeria masculina sob a ótica da psicanálise.	- Estudo bibliográfico de como a psicanálise – desde Freud e perpassando por autores pós-freudianos, como Sándor Ferenczi e Melanie Klein
“Caracterização e aspectos psicológicos de pacientes com disfunção erétil” Coutinho et al. (2020)	Caracterizar pacientes com disfunção erétil (DE) avaliados pelo psicólogo que participa da equipe de urologia de um hospital de ensino.	- Estudo retrospectivo descritivo - Analisaram-se dados de 233 pacientes do sexo masculino adultos com queixa de Disfunção Erétil de origem psicológica ou mista.

Fonte: Autora (2023)

A primeira pesquisa disposta na matriz de síntese refere-se à dissertação de mestrado de Domingos (2014) sobre disfunção erétil. A pesquisa girou em torno de um processo de

avaliação funcional em um participante do sexo masculino de 37 anos afetado por sua resposta sexual, seguida de emoções negativas que experienciou, como quando vivia sob constante ameaça da esposa terminar o relacionamento.

Com base na abordagem da análise experimental do comportamento, os resultados sugeriram que as respostas verbais que abordam a sexualidade de pessoas com o diagnóstico de disfunção erétil podem ser controladas por duas fontes: seja para obter atenção social de terceiros (reforçamento positivo), seja para evitar relatos sobre a tumescência (reforçamento positivo).

A monografia de especialização de Silva (2015) utilizou como objetivo principal a investigação da utilização de testes psicológicos relacionados à sexualidade no Brasil. A monografia da autora baseou-se em analisar os testes voltados para disfunções, também para o nível de satisfações sexuais.

O resultado constatou que os testes sobre sexualidade estão presentes no meio acadêmico, mas ausentes na clínica e em consultórios. Desse modo, Silva (2015) enfatizou o uso de testes psicológicos como possíveis ferramentas para rastrear os sinais e sintomas de disfunções sexuais. Além disso, evidenciou-se a importância da comunicação de todos os profissionais que atuam com este tema.

O fanatismo religioso, homossexualidade latente e temor de desempenho são possíveis causas apontadas na pesquisa de Simão e Simão (2018) para a disfunção sexual. A metodologia dos autores foi a observação direta e análise clínica de pacientes que frequentam consultórios de um médico urologista e um psicólogo especializado em sexualidade nos últimos cinco anos. É importante pontuar a disfunção sexual como sintoma de masculinidades inatingíveis, com homens não se permitindo falhar no sexo, solução esta que cabe aos sujeitos reconhecê-las como situações naturais e lidá-las como tal.

A pesquisa bibliográfica de Pinto (2018) apontou que tratamentos apenas medicamentosos são insuficientes, indicando a importância da intervenção da terapia sexual. Segundo o autor, a disfunção erétil de origem emocional é mais frequente em jovens, devido à insegurança, medo de falhar e autoimagem negativa. Porém, a causa da impotência foi considerada principalmente psicogênica, enquanto a disfunção erétil é considerada, sobretudo, orgânica.

Sendo assim, a terapia medicamentosa pode ser aliada à psicoterapia, a fim de fornecer confiança para o retorno à atividade sexual, além de recuperar rapidamente a ereção e, com isso, superar questões relacionais e psicológicas resultantes das falhas de ereção (PINTO, 2018).

O objetivo do artigo de Meireles (2019) foi descrever a sexologia clínica em seu aspecto histórico para conhecer as principais disfunções masculinas e femininas e compreender os aspectos psicológicos que produzem e/ou mantêm as disfunções sexuais.

Dessa forma, Meireles (2019) mostrou que são muitas e variadas as influências psicológicas na produção e/ou manutenção das disfunções sexuais, de modo que a atuação do psicólogo junto a esses pacientes se faz imprescindível. Concluiu-se, assim, que a psicoterapia focada na sexologia é um recurso fundamental para a promoção da saúde dos indivíduos. Vale ressaltar a multiplicidade de apontamentos importantes no artigo, como: a abrangência entre homens e mulheres, as classificações das disfunções sexuais, aspectos da psiquiatria, transtornos, causas orgânicas, doenças, depressão, ansiedade, traumas, relações abaladas, entre outros, o que revelam diversos tipos de sofrimentos sob a temática.

A pesquisa realizada por Silva e Ceccarelli (2019) utilizou a teoria psicanalítica fundamentando-se nos aspectos bibliográficos sobre a impotência sexual masculina, os conflitos psíquicos inconscientes manifestados pelos sintomas apresentados e a importância da escuta dos sujeitos para a identificação da dinâmica psíquica. Os autores ainda enfatizaram a importância de mais estudos sobre a sexualidade masculina em interseção com as disfunções sexuais.

O artigo de pesquisa de Pedro Junior et al. (2020) analisou 233 pacientes do sexo masculino com queixa de Disfunção Erétil de origem psicológica ou mista nos anos de 2011 a 2015, onde para fatores psicológicos, foram identificados a depressão e a ansiedade. A pesquisa mostrou a importância da avaliação psicológica para diagnóstico e tratamento da disfunção sexual já que, segundo o artigo, além do diagnóstico médico, fatores psicológicos são responsáveis por 10% a 20% dos casos da disfunção erétil.

A pesquisa realizada apresentou algumas limitações, principalmente, referente a escassez de bibliografias relacionadas ao tema, especialmente, no campo da psicologia. Além disso, os estudos selecionados utilizaram muito mais da pesquisa bibliográfica do que a pesquisa de campo, o que restringe a análise de experiências subjetivas relacionadas ao tema.

Outra limitação observada nos estudos foi a não avaliação da presença de comorbidades clínicas e o uso de medicamentos. Apesar de alguns estudos excluírem pacientes clinicamente graves, doenças leves a moderadas também podem alterar o funcionamento sexual. E ainda, destaca-se o modo que foi abordado a temática, pois a maioria dos estudos focalizaram essencialmente no tratamento, dando maior ênfase nas etiologias da disfunção sexual.

5. Conclusão

Pode-se constatar que há um desafio em tratar da saúde sexual na pesquisa científica voltada ao campo da psicologia, legitimando a necessidade de mais estudos na área. A saúde sexual necessita de uma ênfase específica na saúde pública que possa abranger, não somente a medicalização e o tratamento orgânico, mas contemple a realização de uma avaliação psicológica e social para compreender cada caso em específico, e assim, estabelecer um tratamento adequado conforme constatado na avaliação.

A saúde sexual é uma experiência subjetiva e individual e pode variar para cada pessoa, é importante priorizar e defender o bem-estar sexual e buscar apoio quando necessário. A psicologia como uma ciência que se volta para o estudo das subjetividades tem um papel fundamental para compreender os significados da sexualidade na vida da pessoa.

A disfunção sexual é um tema complexo que ainda possui preconceitos e tabus construídos socialmente. Porém, a disfunção causa prejuízo na qualidade de vida dos indivíduos e deve ser abordada de maneira integral, não restringindo-se apenas ao fator biológico, mas por uma perspectiva biopsicossocial. Considerar a saúde sexual pela perspectiva biopsicossocial exige a necessidade de uma abordagem terapêutica multidisciplinar, de maneira que o(a) psicólogo(a) possa integrar uma equipe de profissionais interessados em estabelecer maior qualidade de vida aos indivíduos.

6. Referências Bibliográficas

ABDO, C. H. N.; FLEURY, H. J. Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 33(3), 2006.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BATISTELLA, C. Saúde, Doença e Cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. *In*: FONSECA, A.F. (Org). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.

COUTINHO et al. Caracterização e aspectos psicológicos de pacientes com disfunção erétil. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 22, n. 3, 2020.

DOMINGOS, V. G. M. **Avaliação funcional de relatos de disfunção erétil**. Dissertação de mestrado em Psicologia. PUC-Goiás. Goiânia, 2014.

MEIRELES, G. S. Aspectos psicológicos das disfunções sexuais. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, 30(2), 47–54, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Definindo saúde sexual: relato de uma consulta técnica sobre saúde sexual. **Technical Report Series**. Geneva: World Health Organization, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Educação e tratamento em sexualidade humana: a formação de profissionais de saúde. **Technical Report Series**. Geneva: World Health Organization, 1975.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei** [e-book]. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

PINTO, H. F. de S. **A Disfunção Erétil como Sintoma da Ansiedade e Medo Padronizado Por Experiências Negativas Anteriores**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2018.

PROGRAMA DE AÇÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (ICPD). **Saúde reprodutiva**. New York: ICPD, 1994.

RESENDE CHAGAS, A. et al. A Sexualidade do Idoso na Perspectiva Biopsicossocial. **Sinapse Múltipla**, 9(1), 37-46, 2020.

ROEVER, L. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Rev Soc Bras Clin Med**, 15(2):127-30, 2017.

SILVA, Anne E. C. da Si. **Colaborando com a sexualidade: a importância dos testes psicológicos investigação clínica da disfunção sexual**. Monografia de especialização. Universidade Candido Mendes. João Pessoa, 2015.

SILVA, Luan Sampaio; CECCARELLI, Paulo Roberto. As faces da (im)potência sexual e a histeria masculina na psicanálise. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 51, p. 89-103, jun. 2019.

SIMÃO, J.; SIMÃO, O. Perfil do Homem Com Disfunção Sexual Que Procura Profissional Clínico Especializado Em Medicina Ou Psicologia. **Perspectivas em Psicologia**, v. 22, n. 2, pp. 196 - 205, 2018